

# DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº ESPECIAL

CURITIBA, SEXTA-FEIRA, EM 26 DE ABRIL DE 2002

ANO XXVIII

## *Mesa Diretora*

**HERMAS BRANDÃO**

Presidente - PSDB

**ELIO RUSCH**

1º Vice-Presidente - PFL

**IRINEU COLOMBO**

2º Vice-Presidente - PT

**AUGUSTINHO ZUCCHI**

3º Vice-Presidente - PDT

**VALDIR ROSSONI**

1º Secretário - PTB

**ANTONIO ANIBELLI**

2º Secretário - PMDB

**CESAR SELEME**

3º Secretário - PPB

**EDNO GUIMARÃES**

4º Secretário - PSDB

**NELSON GARCIA**

5º Secretário - PFL

**ABIB MIGUEL**

Diretor Geral

## *Lideranças*

<i>Líder do Governo</i> .....	<i>Durval Amaral</i>
<i>Líder da Oposição</i> .....	<i>Waldyr Pugliesi</i>
<i>PTB</i> .....	<i>Carlos Simões</i>
<i>PFL</i> .....	<i>Plauto Miró Guimarães</i>
<i>PSDB</i> .....	<i>Sérgio Spada</i>
<i>PMDB</i> .....	<i>Nereu Moura</i>
<i>PPB</i> .....	<i>Tony Garcia</i>
<i>PT</i> .....	<i>Luciana Rafagnin</i>
<i>PDT</i> .....	<i>Luiz Carlos Zuk</i>
<i>PSL</i> .....	<i>Luiz Carlos Martins</i>
<i>PL</i> .....	<i>Pastor Edson Praczyk</i>
<i>PPS</i> .....	<i>Marcos Isfer</i>

## *Representação Partidária*

*PMDB - 08: Ademir Bier - Antonio Anibelli - Caíto Quintana - Edson Strapasson - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Ricardo Chab - Waldyr Pugliesi; PSDB - 08: Algaci Tulio - Ademar Traiano - Edno Guimarães - Hermas Brandão - Luiz Fernandes da Silva Litro - Nelson Tureck - Ricardo Maia - Sérgio Spada; PFL - 08: Basílio Zanusso - Cleiton Kielse - Divanir Braz Palma - Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Garcia - Plauto Miró Guimarães - Nelson Justus; PTB - 05: Carlos Simões - Hidekazu Takayama - Luiz Accorsi - Luiz Carlos Alborghetti - Valdir Rossoni; PDT - 06: Augustinho Zucchi - Eli Ghellere - José Maria Ferreira - Luiz Carlos Zuk - Neivo Beraldin - Renato Gaúcho; PPB - 06: Cesar Seleme - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli - Tony Garcia - Miltinho Pupio - Moysés Leônidas; PT - 04: Ângelo Vanhoni - Hermes Fonseca - Irineu Colombo - Luciana Rafagnin; PL - 03: Chico Noroeste - Pastor Edson Praczyk - Serafina Carrilho; PSL - 03: Geraldo Cartário - Luiz Carlos Martins - Antonio Carlos Belinati; PPS - 02: Cezar Silvestri - Marcos Isfer; PSC - 01: Fernando Guimarães.*

**4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA  
14ª LEGISLATURA  
ATA DA SESSÃO ESPECIAL DA  
ACADEMIA PARANAENSE DE  
MEDICINA VETERINÁRIA  
REALIZADA EM  
26 DE ABRIL DE 2002**

(sexta-feira)

Presidência do senhor deputado Orlando Pessuti.

Às vinte horas é registrada a presença dos seguintes senhores deputados: Mesa Executiva: Hermas Brandão, Elio Rusch, Irineu Colombo, Augustinho Zucchi, Valdir Rossoni, Antonio Anibelli, Cesar Seleme, Edno Guimarães, Nelson Garcia; PPS: Cezar Silvestri, Marcos Isfer; PL: Chico Noroeste, Pastor Edson Praczyk, Serafina Carrilho; PPB: Duílio Genari, Fernando Ribas Carli, Miltinho Pupio, Moysés Leônidas, Tony Garcia; PDT: Eli Ghellere, José Maria Ferreira, Luiz Carlos Zuk, Neivo Beraldin, Renato Gaúcho; PT: Ângelo Vanhoni, Hermes Fonseca, Luciana Rafagnin; PSDB: Ademar Traiano, Algaci Tulio, Luiz Fernandes da Silva Litro, Nelson Tureck, Ricardo Maia, Sérgio Spada; PFL: Basílio Zanusso, Cleiton Kielse, Divanir Braz Palma, Durval Amaral, Plauto Miró Guimarães; PTB: Carlos Simões, Hidekazu Takayama, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Nelson Justus; PMDB: Ademir Bier, Caíto Quintana, Edson Strapasson, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Ricardo Chab, Waldyr Pugliesi; PSL: Antonio Carlos Belinati, Geraldo Cartário, Luiz Carlos Martins; PSC: Fernando Guimarães (54). Presentes ainda inúmeras autoridades e demais convidados.

**O SR. PRESIDENTE (Orlando Pessuti)**

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

**SESSÃO ESPECIAL,**

da Academia Paranaense de Medicina Veterinária.

**O SR. PAULO GOMES**

Senhoras e senhores, dando início à solenidade da 3ª Assembléia Geral Extraordinária da Academia Paranaense de Medicina Veterinária, convidamos os acadêmicos titulares e os homenageados para tomarem seus assentos.

**(Durante a entrada dos acadêmicos,  
canta “Pompa e Circunstância”)**

É com satisfação que anuncio a composição da Mesa: Dr. Braz de Freitas Fernandes, presidente da Academia Paranaense de Medicina Veterinária; Dr. Neumar Nunes Wendling, fiscal federal agropecuário, representando o Dr. Gil Bueno de Magalhães, delegado federal

da Agricultura do Paraná; Sr. Deni Schwartz, secretário de Estado da Agricultura e Abastecimento; Dr. Benedito Fortes de Arruda, presidente do Conselho Federal de Medicina Veterinária; Dr. Ari Loureiro Accioli, representando o Dr. Jadir Vogel, presidente da Academia Brasileira de Medicina Veterinária; Dr. René Dubois, presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária; Dr. Paulo Moreira Borba, presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Paraná; Dra. Vilma Albuquerque Franco, presidente da Academia Veterinária da Bahia; Lucio Tavares de Macedo, presidente da Comissão de Estudo e Gestão da Medicina Veterinária do Rio de Janeiro.

A Academia Paranaense de Medicina Veterinária, tem como principais finalidades:

- cultivar o estudo da deontologia, da história dos fatos marcantes, das ciências médico-veterinárias;
- contribuir para o progresso da ciência, homenageando os médicos veterinários que, com seu exemplo, estimularam outros profissionais;
- contribuir para a solução dos problemas ligados à Medicina Veterinária, de interesse da comunidade;
- servir como estímulo à pesquisa na área de Medicina Veterinária;
- manter intercâmbio científico, cultural e social com entidades congêneres.

A Acapameve tem ainda como objetivos:

- premiar trabalhos e pesquisas realizados no âmbito dos seus propósitos e outros, considerados relevantes;
- instituir e conferir comendas e outras honrarias; e,
- organizar a galeria de vultos eméritos da Medicina Veterinária do Paraná.

**O SR. PAULO GOMES**

Neste momento, nós passamos a palavra ao Dr. Braz de Freitas Fernandes, presidente da Academia Paranaense de Medicina Veterinária, para proceder a abertura desta Sessão Solene.

**O SR. BRAZ DE FREITAS FERNANDES**

Tenho a satisfação de convidar os presentes, na abertura desta Sessão, a ouvir o Hino Nacional, interpretado pela soprano Marisa Farias.

**(Marisa canta o Hino Nacional)**

**O SR. PAULO GOMES**

Convidamos neste momento para vir à frente, Dr. Braz de Freitas Fernandes, presidente da Acapamev, para que proceda a entrega do Capelo, Medalha Acadêmica e Diploma de Acadêmico ao titular a ser empossado.

Convidamos para receberem as insígnias da Acapameve e assinar o termo de posse: Dr. Narcizo Marques da Silva, médico veterinário, formado em 1966, pela Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade Federal do Paraná, onde exerceu a função de professor espe-

cialista em suinocultura. Em 1952, ingressou na vida pública como funcionário da Secretaria da Agricultura do Paraná.

### (Música de fundo)

Passamos a palavra ao acadêmico titular, Dr. Jomar da Cruz Vieira de Souza, para saudar o novo acadêmico ora empossado.

#### O SR. JOMAR DA CRUZ VIEIRA DE SOUZA

Acadêmico-presidente, Dr. Braz de Freitas Fernandes, o dedicado presidente que solidificou a nossa Academia; acadêmico-professor, Dr. Ari Loureiro Accioli, que representa o presidente da Academia Brasileira de Medicina Veterinária nesta solenidade; meu irmão e meu calouro, colega presidente do Conselho Federal de Medicina Veterinária, Dr. Benedito Fortes Arruda, que com o seu alto espírito público e de classe, tornou possível a edição dos Anais da Academia; acadêmica professora Dra. Wilma Albuquerque Franco, nossa querida presidente da Academia Baiana de Medicina Veterinária; ilustre secretário de Estado do Abastecimento e da Agricultura, Dr. Deni Schwartz; ilustre colega representando o delegado federal da Agricultura, Dr. Neumar Nunes Wendling; colega acadêmico René Dubois, presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária; Paulo Moreira Borba, nosso colega e presidente do Conselho do Paraná; e finalmente, Prof. Lúcio Tavares de Macedo que está organizando a Academia Fluminense no Rio de Janeiro e nosso membro Honorário da Acapamev, o colega deputado Orlando Pessuti, líder incontestável da classe, que em todos os momentos tem nos prestigiado; demais autoridades, minhas senhoras, meus senhores, homenageados desta solenidade, confrades acadêmicos.

Contando com a presença desta seleta platéia a Acapamev sente-se orgulhosa e honrada nesta solenidade comemorativa do seu 3º aniversário, quando é empossado mais um acadêmico de grande valor pessoal, profissional, cultural, humano e tudo isso aliado à sua bela personalidade e exemplar caráter.

Este é o perfil de Narcizo Marques da Silva, uma pessoa muito especial para todos nós.

Solicitei à diretoria, minha indicação para cumprir os rituais acadêmicos, saudar o novo associado.

É difícil, para não dizer impossível, no tempo que me foi concedido, traçar a biografia desse filho de Morretes.

Certamente, faltam-me dotes oratórios para expressar em palavras os sentimentos que brotam em meu coração.

Narcizo Marques da Silva nasceu em 06 de fevereiro de 1932, filho de Nonato Marques da Silva e de Rosa da Silva, natural de tradicional e hospitaleira cidade do litoral paranaense; terra de outros personagens ilustres, como o grande historiador Rocha Pombo, do glori-

oso pintor Teodoro Bona; do premiado escultor João turin e do culto jornalista, Aguilar Boreši.

Agora, Narcizo, com sua posse, seu nome está inserido nesta galeria de renomados e descendentes da sua terra natal.

Narcizo iniciou seus estudos na escola isolada do Anhaia, com a querida professora D. Esmeralda Cit Scucatto, curso primário no Grupo Escolar Miguel Schleder, o ginásio no Ginário Estadual Rocha Pombo, o curso técnico de contabilidade na Escola Estadual Técnico de Comércio, todos esses estabelecimentos em Morretes.

Começou sua vida profissional como tarefeiro-tratorista em 1952 na Secretaria da Agricultura do Paraná. E como tal pode terminar o 2º ciclo.

Cursou inicialmente, a Faculdade de Pedagogia de Paranaguá. Sua vocação decide estudar veterinária, e é graduado em Medicina Veterinária pela Escola de Medicina veterinária da Universidade Federal do Paraná, em 18 de dezembro de 1966.

Inicia nesse ponto, sua brilhante trajetória como veterinário e já sendo servidor da Secretaria da Agricultura, ingressa na carreira profissional e é designado para chefiar a Casa Rural de Francisco Beltrão, tornando médico veterinário pioneiro de serviços prestados à pecuária paranaense naquela rica região.

Um dos sustentáculos da economia do Oeste, tem sido a suinocultura. Porém, naquela época, sua exploração era rudimentar, sem nenhuma tecnologia. Começa então a despontar um valor profissional e a dedicação desse nosso colega à causa pública e com sua atuação favorece o grande impulso nesse setor da economia rural, antevendo o progresso, organiza a 1ª Exposição Regional, incentiva a introdução de novas tecnologias e o melhoramento zootécnico desse rebanho com a introdução de alta linhagem, adoção de formas evoluídas de manejo e alimentação.

Hoje, o desenvolvimento da suinocultura na região, se deve a esse dedicado trabalho.

Para nossa alegria, está presente o nosso ilustre secretário de Agricultura, que é testemunha dessa atuação do Narcizo em Francisco Beltrão.

A sua atuação como técnico responsável é reconhecida pelos seus superiores da administração central estadual e é convidado para assumir a Divisão Administrativa do Departamento de Produção Animal, pelo seu então diretor e hoje acadêmico, Prof. Dr. Silvio Degaspari aqui presente.

Nessa nova atividade, imprime mais uma vez seus conhecimentos na difusão de tecnologia, organizando as principais exposições agropecuaristas do Paraná.

Ainda nesta fase, atua pelo Projeto Rondon, no Estado do Maranhão, por três anos, em diferentes períodos, organizando exposições e projetos de desenvolvimento, com equipes de universitários da Universidade Federal do Paraná.

Por seus excelentes conhecimentos nesta especialidade, é convidado a lecionar a disciplina de Suinocultura, na Escola de Agronomia e Veterinária da UFPR, onde permanece de 1978 até setembro de 1991, quando se aposentou.

A sua atuação como mestre credenciam-no para a Coordenação do Curso de Medicina Veterinária por três períodos. Também nesta Coordenação deixou, como sempre, a marca de sua capacidade funcional e operacional, merecendo por isso os maiores elogios de seus pares.

Em sua homenagem a turma dos graduados de 1983 levou o seu nome. Recebeu o diploma de Honra ao Mérito pelo transcurso de um lustro junto à Universidade Federal do Paraná. Participou de inúmeros congressos, reuniões e seminários na área de sua especialidade. Publicou diversos trabalhos e, em especial, sob a raça dos Suínos Mouros do Paraná, sendo o responsável pelo registro genealógico desta raça.

A sua posse é especial, pois você é especial: enquanto nós fomos avaliados por uma Comissão de Admissão, a sua indicação foi por aclamação em uma de nossas Assembléias Gerais.

Neste mesmo plenário, o confrade Silmar Pires Bürer, seu brilhante ex-aluno, comentou que havia uma lacuna na Acapameve. Hoje, esta foi preenchida. Com seu esforço e sua garra, transpôs todos os obstáculos, inclusive o da Serra do Mar.

Você é um vencedor, perseguiu seu ideal e conseguiu realizá-lo e hoje atinge o ponto mais alto da vida acadêmica: a imortalidade.

O trabalho da Comissão Organizadora da Academia foi maravilhoso. Você, com toda a dedicação, carinho e desprendimento, foi um dos principais artífices, sendo o autor de todos os símbolos, o logotipo, que nasceu de sua arte e encantou a toda classe médica-veterinária brasileira.

O reconhecimento está gravado nas placas que recebeu da Abramvet e do CRMV-PR.

Ao lado de um grande homem há sempre uma grande mulher. Nossas homenagens também a esta figura muito querida que é Aline.

Finalizando, um pedido: que autorize a inclusão da publicação de sua autoria "Retalhos de uma existência", em seu curriculum, pois sabemos o valor deste.

Este é também o seu verdadeiro curriculum: a luta por um ideal, muita vivência, muita experiência de vida e que sirva de parâmetro para a juventude, que está ávida de exemplos.

Seja feliz com Aline e seus queridos filhos Narali, Emanuel e Narcizo Filho.

**(Aplausos)**

**(É interpretada a música "Luar do Sertão")**

O SR. PAULO GOMES

Na continuação gostaria de registrar algumas presenças ilustres nessa noite.

Doutor Antônio Felipe Young, diretor do Curso de Medicina Veterinária da PUC-PR. Está representando o magnífico reitor da Pontifícia Universidade Católica, Clemente Juliato; coronel Ademar Benvenuto Moletta, representando o comandante Gilberto Foltran da Polícia Militar do Paraná; Nilton Matogrossense Mareviski, presidente da Academia Paranaense de Odontologia; Dr. Ari Leon de Orckeviski, presidente da Academia Paranaense de Medicina e Dr. Luiz Guilherme Rangel Santos, magnífico reitor da Universidade Tuiuti do Paraná.

Neste momento, convidamos o acadêmico-titular, Dr. Narcizo Marques de Souza, para fazer uso da palavra.

O SR. NARCIZO MARQUES DE SOUZA

### **Compromisso Acadêmico**

Ao assumir a cadeira de nº 27 da Academia Paranaense de Medicina Veterinária, prometo solenemente, sob a fé do meu grau de médico veterinário cumprir com toda a dedicação e desvelo, os meus deveres de acadêmico.

Excelentíssimas autoridades presentes, senhoras e senhores:

Ao observar um edifício em construção, a movimentação dos operários e dos técnicos responsáveis, fico imaginando que apesar do esforço de cada um para que aquela obra se concretize, nem por isso, lhes é dado o direito de habitá-la.

As pessoas envolvidas nessa tarefa, cumpriram sua parte ao concluir aquele edifício. Ele está pronto e outras pessoas deverão ali se instalar.

Refiro-me a este exemplo porque me encontro exatamente na condição de um simples operário que veio ocupar uma dependência desta edificação que é a Academia Paranaense de Medicina Veterinária. Porém, aqueles que me conhecem sabem que jamais alimentei tal desejo por reconhecer as minhas limitações.

Lembro-me que, por ocasião da fundação desta Academia, ao consultar um profissional sobre seu ingresso como Acadêmico Fundador, pois sua capacidade ultrapassa as fronteiras deste país continente, tive como resposta as seguintes palavras. "Narcizo, eu me considero ainda muito moleque para fazer parte de uma Academia"!

Hoje, estou eu aqui, tomando o lugar que poderia ser desse ou de outro colega com igual ou até superior cabedal de conhecimento. Por outro lado, vejo com alegria, ocupando diversas Cadeiras nesta Instituição, e, dentre aqueles que a seguir ilustrarão a Galeria de Vultos Eméritos, vários Mestres dos quais por certo consegui amearhar parte de suas qualidades profissionais que forjaram o que humildemente represento!

Este é realmente um momento difícil para mim!

A subida honra que me é dada neste ato, marca indelevelmente a minha vida!

Poder honrá-la é agora minha grande preocupação. Mas, creiam os distintos acadêmicos que me conduziram a esta honraria, que tudo farei para não decepcioná-los, pois desde o momento em que iniciamos os trabalhos de

estruturação desta Academia, meus pensamentos se voltaram para o vôo do condor que após planar nas alturas, pousa nos píncaros onde expressa seu domínio, seu conhecimento, ainda que em terreno difícil. Assim sonhei com a criação desta Academia. Antevia ela coberta pelos louros conquistados por aqueles que iriam compor o seu corpo intelectual. Hoje, ela assim se encontra e certamente terá sua existência marcada por atos que dignifiquem ainda mais a Medicina Veterinária Paranaense!

É daí que vem a minha preocupação da qual falei inicialmente, já que considero o ingresso na Academia Paranaense de Medicina Veterinária como sendo o mais alto grau de reconhecimento legado a um profissional desta área”

As insígnias que acabo de receber passam a representar em meus dias vindouros o compromisso ainda maior com a profissão que abracei.

Resta-me pois, rogar a Deus o discernimento, a compreensão, a humildade e as luzes necessárias para me conduzir junto a tão distintos pares!

Muito obrigado.

#### O SR. PAULO GOMES

Neste momento, convidamos os acadêmicos titulares fundadores, Dr. Bráz de Freitas Fernandes e Dr. Carlos Henrique Montanha Viana, para fazer a entrega das comendas e a respectiva documentação aos homenageados.

Convidamos para receber esta homenagem, o médico veterinário Dr. Benedito Fortes de Arruda, presidente do Conselho Federal de Medicina Veterinária.

#### **(O Dr. Benedito Fortes de Arruda recebe a comenda)**

A seguir convidamos o Dr. Metry Bacila, professor titular da Universidade Federal do Paraná.

#### **(O Dr. Metry Bacila recebe a comenda)**

Passo a palavra ao acadêmico titular fundador, Dr. Ícaro Waldair Fiechter, para saudar os profissionais agraciados com a comenda “Ordem do Mérito Veterinário”.

#### O DR. ÍCARO WALDAMIR FIECHTER

Outorga da Comenda Ordem do Médico Veterinário:

A construção se faz através da agregação de matérias, mas também se faz através da agregação de valores, de conhecimento e de aprendizagens.

Cada homenageado participou dessa nossa construção, da medicina veterinária, agregando substanciais valores, mas da construção participa também invariavelmente, o reconhecimento.

E isto que estamos fazendo neste momento, a Academia Paranaense de Medicina Veterinária, com muito orgulho criou a comenda ordem do Médico Veterinário e também com muito orgulho, nesta oportunidade, estamos

agraciando com a comenda, dois nomes: o Médico-Veterinário Benedito Fortes de Arruda, filho de Calixto de Arruda e Maria Fortes de Arruda, nasceu na cidade de Cochipó da Ponte-Mato Grosso. Nasceu em 09 de agosto de 1949, em 1960 concluiu o primário, em 1965 concluiu o ginásio, em 1969 o colegial, em 1973 formou-se em medicina-veterinária pela Escola de Veterinária de Universidade Federal de Goiás.

Em 1983, formou-se em Direito pela Universidade Federal de Goiás.

Participou de diversos cursos de aprimoramento, conferências, simpósios, encontros, congressos.

Ocupou os seguintes cargos: Executor de Convênios com o Ministério de Agricultura e Secretaria da Agricultura 80 a 82; Chefe da Divisão da Programação Agropecuária do Núcleo de Planejamento da Secretaria de Agricultura do Estado de Goiás - 82 a 83; Diretor do Departamento de Produção da Secretaria de Agricultura de Goiás - 83 a 86; Executor de Convênios do Ministério da Agricultura e Secretaria de Agricultura - 84 a 86; Supervisor Regional de Goiânia da Secretaria de Agricultura de Goiás - de março a outubro de 76; Chefe de Gabinete da Secretaria de Agricultura do Estado de Goiás - 86 a 87; Assessor Geral da Secretaria de Agricultura do Estado de Goiás - 88 a 89; Superintendente da Produção Animal da Secretaria de Agricultura - 89 a 90; Participou como Membros de diversas Comissões; Presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária em Goiânia, por 3 gestões 81 a 90; Presidente do Conselho Federal de Medicina Veterinária, por 3 gestões de 90 a 96 e de 99 a 2002.

Títulos e Comendas: Cidadão Honorário de Maceió - Câmara de Vereadores de Maceió; Amigo do Porto Velho - Câmara de Vereadores de Porto Velho; Mérito Acadêmico - Academia Nacional de Saúde das Polícias Militares do Brasil - em Curitiba, agosto de 2000; Colaborador e Companheiro Efetivo da Cia. Paranaense de Medicina Veterinária.

Também agraciado o Médico Metry Bacila, para o seu currículo pinçamos apenas alguns momentos de sua vida: filho de Amin Bacila e Vitória Bacila, nasceu na cidade de Palmeira-Paraná, em 22 de junho de 1922; em 1933, ingressou no Liceu Rio Branco em Curitiba, onde realizou seus estudos secundários; em 1939 matriculou-se no curso complementar; em 1941 prestou concurso de habilitação na Faculdade de Medicina na Universidade do Paraná, hoje Universidade Federal do Paraná; em 1946, defendeu tese de doutoramento que lhe valeu diploma e medalha euro; 17 de dezembro de 1946, colou grau de Doutor em Medicina; em 1948, contratado professor regente da 1ª Cadeira de Química Orgânica e Biológica do Curso de Veterinária da Escola Superior da Agricultura e Veterinária do Paraná; em 1949, Professor Catedrático de Química Orgânica e Biológica da Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná; em 1951 docência livre da Cadeira de Química Fisiológica da Faculdade de Medicina da Universidade e Federal do Paraná;

em 1964, organizou o 1º Curso de Pós-Graduação da Universidade Federal do Paraná, no Instituto de Bioquímica, posteriormente como Membro de Pós-Graduação da faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo; organizou o Curso de Pós-Graduação em Bioquímica e Biofísica; em 1984 presidiu a Comissão que criou o Curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal do Paraná, implantando as áreas de Patologia Veterinária, de Produção Animal e de Zootecnia de Produtos Aquáticos renováveis; em 1985 estudou a criação e implantação do curso de pós-graduação em ciências veterinárias da Universidade Federal do Paraná, onde permaneceu até 1982, enquanto frente ao curso desenvolveu diversos projetos de pesquisa. Até o momento, o curso ofereceu à comunidade científica 62 mestres em ciências veterinárias. O curso mantém convênio com a Universidade de Cornell. Montou projeto em relação ao comportamento bioquímico e fisiológico dos organismos antárticos. Em 1992 tendo sido aposentado por decurso de idade, foi liberado das funções administrativas, porém, não se afastou até o momento das funções de ensino e como professor sênior ministra aulas na sua disciplina, na orientação de teses, em atividades de pesquisa.

Como contribuição à Fundação e a estruturação de entidades de ensino e pesquisa, serviço de química biológica do IBBT; Divisão de Patologia Experimental do IBTT; Instituto de Bioquímica da Universidade do Paraná; Centro de Medicina Marinha da Universidade Federal do Paraná; Programa Antártico Brasileiro; Laboratório de Piscicultura; implantação de unidades de ensino de bioquímica a nível de graduação na Universidade Federal do Paraná; na Escola Superior da Agricultura e Veterinária do Paraná; na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo e na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Católica do Paraná.

Recebeu diversos prêmios e distinções, entre elas: Professor emérito das Faculdades de Medicina de Jundiaí - São Paulo e Universidade Federal do Paraná.

Teve diversas atividades editoriais; fez assessorias científicas; publicou 429 trabalhos só ou em parceria; tem 09 trabalhos em preparação para publicação; participou de 15 livros e monografias. É um trabalho efetivo em prol da construção da Medicina Veterinária do nosso Estado.

Obrigado.

**(Música “Emoções”)**

**O SR. PAULO GOMES**

Na continuidade, passamos a palavra ao Dr. Benedito Fortes Arruda para suas considerações.

**O SR. BENEDITO FORTES ARRUDA**

Exmo. acadêmico, professor-doutor Braz de Freitas Fernandes, da pessoa de quem eu saúdo, das demais

autoridades que brilham e honram a composição desta Mesa.

Exmo. Sr. Dr. Dubois, Presidente da Sociedade Brasileira de Medicina e Veterinária, na pessoa de quem eu saúdo as sociedades e as demais entidades da Medicina Veterinária aqui presentes.

Exmo. Sr. Dr. Paulo Borba, Presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Paraná, na pessoa de quem saúdo os médicos-veterinários, os zootecnistas do Estado do Paraná.

Senhores acadêmicos, demais autoridades aqui presentes ou representadas, minhas senhoras e meus senhores:

Este mundo com a paz tão conturbada necessita de elevarmos nossos pensamentos e contribuirmos com energia limpa e positiva para que os homens possam viver em harmonia.

Assistimos a um desenvolvimento de alcance mundial, mas, que sentido tem progresso, ciência, tecnologia, economia e sociedade?

As tecnologias são benéficas, mas convenhamos, têm promovido um verdadeiro muro entre as pessoas tornando-as mais distantes, mais insensíveis, mais frias em relação ao próximo, falta sentimento e sobra razão.

Todos esses avanços devem ter sentido de natureza ética. Uma ética cívica. Essa ética consiste em um mínimo de valores e normas que os membros da sociedade moderna e contemporânea compartilhem, independente de suas concepções religiosas, filosóficas, políticas ou culturais.

O exercício dessa ética nos leva a compreender que a convivência de concepções diversas é fecunda e que cada um tem perfeito direito de levar ao cabo seus projetos pessoais de felicidade.

É impossível que abordemos a paz sem que analisemos a grande desigualdade que existe no interior do nosso país e entre os países. Não haverá paz no mundo enquanto existir a convivência da miséria extrema e a riqueza. Não haverá paz em nosso país enquanto a distribuição de renda estiver sendo considerada como um produto elitizado.

Muitos passam como uma nuvem que logo se esvai com o tempo, sem nada produzir, sem nada sentir, sem dividir momentos que transcendem a matéria.

Quem fita o céu sem contemplá-lo, não enxerga as estrelas; e quem ouve a sinfonia, sem abrir-lhe a acústica da alma, não lhe percebe as notas divinas. Só passa pela vida, não vive.

A natureza é simples e pródiga em nos dar exemplos. A terra, sob pressão do arado, rasga-se e dilacera-se, no entanto, a breve tempo, de suas leiras retificadas brotam flores e frutos deliciosos.

A árvore, em regime de poda, perde vastas reservas de seiva, desnutrindo-se e afeando-se, todavia, em semanas rápidas, cobre-se de nova robustez, habilitando-se a beleza e a fartura.

A água humilde abandona o aconchego da fonte, sobre os impositivos do movimento, alcança o grande rio e, depois a grandeza do mar.

A antiga lenda de Narciso permanece viva, em nossos mínimos gestos, em maior ou menor porção. Em tudo e em toda parte, apaixonamo-nos pela nossa própria imagem.

Nos seres mais queridos, habitualmente amamos a nós mesmos porque, se demonstram pontos de vista diferentes dos nossos, ainda mesmo quando superiores aos princípios que esposamos, instintivamente enfraquecemos a afeição que lhes consagrávamos.

Nas obras do bem a que nos devotamos, estimamos, acima de tudo, os métodos e processos que exteriorizam do nosso modo de ser e de entender, porquanto, se o serviço evolui ou se aperfeiçoa, refletindo o pensamento de outras pessoas, operamos, quase sem perceber, a diminuição do nosso interesse para com os trabalhos iniciados.

Em todos os passos da luta humana, encontramos a virtude rodeada de vícios e o conhecimento dignificante quase sufocado pelos espinhos da ignorância, porque, infelizmente, cada um de nós, de modo geral, vive à procura do “eu mesmo”.

Para sairmos dessa condição isolacionista, egocêntrica façamos a seguinte anúncio:

Procura-se um amigo.

“Não precisa ser homem, basta ser humano, basta ter sentimentos, basta ter coração. Precisa saber falar e calar, sobretudo saber ouvir. Tem que gostar de poesia, de madrugada, de pássaro, de sol, da lua, do canto dos ventos e das canções da brisa.

Deve ter amor, um grande amor por alguém, ou então sentir falta de não ter esse amor... deve amar o próximo e respeitar a dor que os passantes levam consigo, deve guardar segredo sem se sacrificar.

Não é preciso que seja de primeira mão, nem é imprescindível que seja de segunda mão. Pode já ter sido enganado, pois todos os amigos são enganados.

Não é preciso que seja puro, nem que seja de todo impuro, mas não deve ser vulgar.

Deve ter um ideal e medo de perdê-lo e, no caso de assim não ser, deve sentir o grande vácuo que isso deixa. Tem que ter ressonâncias humanas. Seu principal objetivo deve ser o de ser amigo.

Deve sentir pena das pessoas tristes e compreender o imenso vazio dos solitários. Deve gostar de crianças e lastimar as que não puderam nascer.

Procura-se um amigo para gostar dos mesmos gostos, que se comova quando chamado de amigo. Que saiba conversar de coisas simples, de orvalhos, de grandes chuvas e das recordações da infância.

Precisa-se de um amigo para não se enlouquecer, para contar o que se viu de belo e triste durante o dia, dos anseios e das realizações, dos sonhos e da realidade.

Deve gostar de ruas desertas, de poças de água e de caminhos molhados, de beira de estrada, de mato depois da chuva, de se deitar no capim.

Precisa-se de um amigo que diga que vale a pena viver, não porque a vida é bela, mas porque já se tem um amigo.

Precisa-se de um amigo para se parar de chorar. Para não se viver debruçado no passado em busca de memórias perdidas. Que nos bata no ombro sorrindo ou chorando, mas que nos chame de amigo, para ter-se a consciência que ainda se vive”.

Senhores acadêmicos.

A Academia se constitui na consagração de uma dedicação, representa o coroamento de experiências vividas, consolida a vivência de quem realizou alguma coisa.

O acadêmico é o fruto de uma colheita. Mas também significa a sementeira, os senhores se constituem em sementes que trabalhadas com carinho e dedicação, muitas vezes enfrentando o sol causticante, a chuva torrencial, os ventos da destruição, conseguiram implantar raízes, dando frutos àqueles que, ávidos do saber, saborearam de seus conhecimentos.

Deram sombras a outros, que acolhidos debaixo de seus frondosos braços repousaram se reenergizando para seguir a caminhada.

Mas sabemos perfeitamente que a produção científica e literária continua, para que os que venham depois possam conhecer as flores da verdade e os preciosos frutos de uma geração de valores.

A academia é o local privilegiado das discordâncias e do livre argüir e pensar.

Nela não há de se reparar em opiniões divergentes.

Aprender a aferir o próprio conceito e o do outro e ampliar informações que nos conduzam à mais refinada reflexão faz parte do compromisso com o dever intelectual, com a justiça e a verdade.

Outra não pode ser a função do acadêmico, senão ensinar, exercitar e aperfeiçoar.

Assim sendo, pensar é para os justos. Exercitar, uma constante e, ensinar, é para aqueles que sempre honraram e dignificaram a profissão que abraçaram, dando exemplos de fé, persistência, paciência, dignidade e cidadania.

Nossos agradecimentos.

Regozijo-me sobremaneira pela forma com que a Academia Paranaense de Medicina Veterinária concedeu-me esta honraria, em especial aos amigos professor Brás, Jomar, professora Clotilde e Paulo Miranda, suspeitos, porque amigos.

Amigos, como sabem é coisa para se guardar.

Aos acadêmicos que me oportunizaram este momento de consagração e de glória, meus agradecimentos sinceros e, a minha eterna gratidão pelo gesto de consideração.

Trabalhar sempre em prol da medicina veterinária e da zootecnia tem sido a minha saga.

Dizia-me o meu saudoso pai: “A árvore que plantas produzirá não somente para a tua fome, mas para socorrer as necessidades de muitos”.

Siga o teu caminho, sempre consciente que ninguém vive para si. Queiramos ou não, é da lei que nossa existência pertença às existências dos que nos rodeiam, vivemos para os nossos familiares, nossos amigos, nossos ideais...

Buscar a verdade e exercitá-la sempre, eis um grande desafio. Mas lembremos sempre: não seremos livres pelos “aspectos da verdade” ou pelas “verdades provisórias” de que sejamos detentores no círculo das afirmações apaixonadas a que nos inclinemos.

Muitos, em política, filosofia, ciência e religião se afeiçoam a certos ângulos da verdade e transformam a vida numa trincheira de luta desesperada, a pretexto de defendê-la, quando não passam de prisioneiros do “ponto de vista”.

Muitos aceitam a verdade, estendem-lhes as lições, advogam-lhe a causa e proclamam-lhe os méritos, entretanto, a verdade libertadora é aquela que conhecemos na atividade incessante do eterno bem.

Minha homenagem às mulheres:

### **Semente e Fruto**

Um dia, houve.

Eu era jovem, cheia de sonhos.

Rica de imensa pobreza

que me limitava entre oito mulheres que me governavam.

E eu parti em busca de meu destino.

Ninguém me estendeu a mão.

Ninguém me ajudou e todos jogaram pedras.

Despojada, apedrejada.

Sozinha e perdida nos caminhos incertos da vida.

E fui caminhando, caminhando...

E me nasceram filhos.

E foram eles, frágeis e pequeninos,

carecendo de cuidados,

crescendo devagarinho.

E foram eles, a rocha onde me amparei,

anteparo à tormenta que viera sobre mim.

Foram eles, na sua fragilidade infante,

posto e alicerce, paredes e cobertura,

segurança de um lar

que o vento da insânia

ameaçava desabar.

Filhos, pequeninos e frágeis...

Eu os alimentava. Eu os alimentava?

Não! Foram eles que me carregaram,

que me alimentaram!

Foram correntes, amarras, embasamentos.

Foram fortes demais,

construíram a minha resistência.

Filhos, fostes o pão e a água do meu deserto.

Sombra na minha solidão.

Refúgio do meu nada.

Removi pedras, quebrei as arestas da vida e plantei roseiras.

Fostes, para mim, semente e fruto.

Na vossa inconsciência infantil.

Fostes unidade e agregação.

Cresceste numa escola de luta e trabalho,

depois, cada qual se foi ao seu melhor destino.

E a velha mãe, sozinha

devia ainda um exemplo

de trabalho e de coragem.

Minha última dívida de gratidão

aos filhos.

Fiz a caminhada de retorno às raízes ancestrais.

Voltei às origens da minha vida.

Escrevi o “Cântico da Volta”.

Assim devia ser

Fiz um nome bonito de doceira, glória maior.

E nas pedras rudes do meu berço

gravei poemas.

Muito obrigado.

O SR. PAULO GOMES

Neste momento convidamos o Dr. Metry Bacila para suas considerações.

O SR. METRY BACILA

Prezado professor Brás de Freitas Fernandes, presidente dessa ilustre Academia Paranaense de Medicina Veterinária; ilustres autoridades presentes que prestigiam esta solenidade; ilustres acadêmicos hoje dignificados com mais um ilustre nome; minhas senhoras e meus senhores; meus prezados amigos professores, mestrandos e mestres da Universidade Federal do Paraná; meus ilustres colegas e colaboradores de lidas científicas hoje desvendando comigo entre outros o segredo do meio ambiente e da vida dos organismos antárticos; professores Neuza Ferraz de Mello Gonçalves, Pedro Hélio Buquiari e Omar Crivelaro; meus queridos familiares, minha diletta esposa, meus queridos filhos e genros, meu querido neto Matheus, que hoje me eleva por testemunhar para o seu risonho futuro que antevejo com tanto carinho esse momento que vago com tanto afeto e de tanta emoção; meu querido filho Maurício e meus diletos sobrinhos médicos-veterinários de hoje e do futuro, Antonio Roberto, Jorge Vitor Laércio, Benjamim Eurico, Ricardo Juliano, João Vitor, Anelisa, sensíveis que foram ao meu entusiasmo pela medicina veterinária e hoje contribuindo de modo entusiástico e com muito orgulho meu, para o progresso de tão militante área profissional em suas diversas facetas.



A todos vocês e aos estimadíssimos membros dessa Academia os meus mais profundos e emotivos agradecimentos por momento tão significativo de minha vida como este que estou vivendo.

Certamente, meus queridos amigos, prezado ex-aluno e companheiros de lidas científicas em nossa saudosa Escola Superior de Agricultura Veterinária do Paraná para relembrar a notável entidade que foi o berço de nossa atividade profissional e científica e do nosso famoso Instituto de Biologia e Pesquisa Tecnológica de tantas glórias e de tantas tradições, bem como das nossas entidades universitárias de hoje a UFPR e a PUC do Paraná.

Desejo deixar assinalada a minha profunda gratidão pelo ensejo de participar de cerimônia tão especial como esta em que, ao lado do ilustre doutor Benedito Fortes Arruda, que comigo participa deste grato momento, fomos honrados e alçados aos páramos da glória, certamente em grau muito mais elevado do que da própria comenda que tanto nos dignifica, ao compartilharmos de uma cerimônia, na qual serão exaltados e dignificados os vultos eméritos de Anchises Marques de Farias, Marcos Augusto Enrietti, Angelo Molfi, Arlindo Loyola de Camargo, Antonio Affonso da Silva, Astolpho Macedo de Sousa Filho, Enrique Fernando Mora Campos, Evaldo Benedito, Gastão Victor Kubiack, José Daniel Van Der Broock Filho, Jasiel Sotto Maior Lagos, Milton Giovannoni, Olavo Almeida Ribas, Oscar Krebs Palmquist, Pedro Pimpão de Azevedo, Sílvio Bove, dentre eles alguns ex-alunos meus que construíram o seu saber, a sua dedicação e seu entusiasmo, este maravilhoso edifício das ciências veterinárias entre nós.

Relembrando ainda vultos eméritos como de Manoel Lourenço Branco, Zeferino Vaz, da USP, e tantos outros que elevaram e que assentaram as bases de um edifício científico como é o da medicina veterinária do Brasil de hoje.

Muito obrigado a todos, e que Deus ilumine, proteja e guarde os passos e o destino dessa Academia Paranaense de Medicina Veterinária, cuja comenda da ordem do mérito veterinário muito me honra e dignifica.

Muito obrigado

**(Aplausos)**

**O SR. PAULO GOMES**

Daremos início à solenidade de entrega do título de “Vulto Emérito”, outorgado pela Academia Paranaense de Medicina Veterinária, a familiares, representantes de profissionais que honraram com a sua competência e dedicação a medicina veterinária paranaense.

Convidamos os acadêmicos titulares, doutor Carlos Henrique Montanha Viana, doutor Jomar da Cruz Vieira de Souza e Dr. Fridolim Schlögel, para fazerem a entrega dos títulos de Vulto Emérito aos representantes dos senhores.

**(Exibição em vídeo de fotos, simultanea-**

**mente será lido o currículo dos homenageados).**

**Durante a apresentação do vídeo, Marise fará as músicas de fundo:**

**“Somewhere in Time”**

**“Jesus Alegria dos Homens”**

**“Ária da 4 Corda”**

**“Mais perto do meu Deus”).**

**Doutor Anchises Marques de Farias**

Nascido em Morretes/Paraná, em 03 de julho de 1906. Formou-se em medicina veterinária pela Escola de Veterinária do Exército em 1926.

Formou-se em medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná em 1935.

Foi militar do Exército Brasileiro de 20.04.1924 a 30.08.1951, quando passou para a reserva como Major.

Foi reitor do Instituto Técnico de Agronomia, Veterinária e Química; diretor do departamento de Ensino Superior; Técnico e Profissional da Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio do Paraná; diretor do Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas do Paraná; diretor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná.

Aposentou-se por tempo de serviço como professor titular do Curso de Medicina Veterinária, onde lecionou várias disciplinas.

Publicou vários trabalhos científicos no campo da Medicina Veterinária.

Convido a vir à frente, o representante do Doutor Anchises Marques de Farias, para que receba o título do homenageado.

**Angelo Molfi**

Nascido em 19 de março de 1918, na cidade de São José do Rio Pardo- Estado de São Paulo. Formado pela Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, onde colou grau em 23 de dezembro de 1943. Da sua extensa vida profissional, destacamos algumas atividades como: chefe do Serviço de Combate à Peste Suína, do Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas; professor da Cadeira de História e Embriologia da Escola de Agronomia e Veterinária do Paraná; professor da disciplina de Embriologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Tecnologia da Universidade Católica do Paraná; chefe do setor da Divisão de Pesquisas Veterinárias do Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas. Faleceu em 11 de março de 1994, nesta Capital.

Convido a vir à frente o representante do Doutor Angelo Molfi, para que receba o título do homenageado.

**Antonio Affonso da Silva**

Nascido em Sacramento, no Estado de Minas Gerais, em 24 de abril de 1919. Formado em Medicina Veterinária pela Escola Nacional de Veterinária em 1943. Trabalhou desde então como veterinário do Ministério da Agricultura, onde foi chefe de diversos serviços na área

de Inspeção e Indústria de Produtos de Origem Animal e na área de Sanitarismo Animal, destacando-se como chefe da Inspetoria da Defesa Sanitária Animal da DDSA no Paraná, aposentando-se por completar o tempo de serviço, no exercício de coordenador do Convênio e projeto governo União/Estado do Paraná de combate à Febre Aftosa no Estado do Paraná, em 1975.

Convido a vir à frente o representante do doutor Antonio Affonso da Silva, para que receba o título do homenageado.

#### **Arlindo Loyola de Camargo**

Nascido em Castro - Paraná, em 27 de dezembro de 1893. Formou-se agrônomo em 10 de dezembro de 1921 pela Escola Agrônômica do Paraná e engenheiro agrônomo em 26 de outubro de 1933. Em 29 de dezembro de 1934, obteve o grau de médico veterinário na Escola Agrônômica do Paraná. Em 2 de setembro de 1944, conquistou a carta de professor catedrático da cadeira de Zoologia Agrícola, Anatomia e Fisiologia dos Animais Domésticos, do Instituto Técnico de Agronomia, Veterinária e Química do Paraná. Em 2 de setembro de 1944, conquistou a carta de professor catedrático da cadeira de Zootecnia Especial da Escola Superior de Veterinária do Paraná. Em 4 de abril de 1967, recebeu do Conselho Universitário da Universidade Federal do Paraná, o título de Professor Emérito por Serviços Prestados ao Ensino Superior no País. Foi diretor e secretário da Escola de Agronomia e Veterinária do Paraná por diversos mandatos. Faleceu em 1969, já aposentado.

Convido a vir à frente o representante do doutor Arlindo Loyola de Camargo, para que receba o título do homenageado.

#### **Astolpho Macedo de Sousa Filho**

Nascido em 6 de abril de 1918, na cidade de Paula Freitas, Estado do Paraná. Formado em Medicina Veterinária pela então Escola de Veterinária do Paraná, tendo colado grau em dezembro de 1940. De sua larga folha de serviços prestados à Medicina Veterinária, destacamos: foi contratado como Veterinário no então departamento de Agricultura da Secretaria de Viação, Obras Públicas e Agricultura do Estado do Paraná, em 1941; iniciou sua atividade no Magistério Superior como assistente da cadeira de Doenças Infecciosas e Parasitárias da Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná em 1944; em 1958, prestou concurso de provas e títulos para o cargo de professor catedrático, na mesma Escola; foi diretor da Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade Federal do Paraná, de janeiro de 1967 a dezembro de 1971; em 1975, foi agraciado com a Medalha do Mérito Veterinário do Ano, outorgado em Congresso da classe em Fortaleza - CE. Aposentou-se no IBPT, em 1966 e em 1982, pela Universidade Federal do Paraná.

Convido a vir à frente o representante do doutor Astolpho Macedo de Souza Filho, para que receba o título do homenageado.

#### **Enrique Fernando Mora Campos**

Nascido em 7 de novembro de 1922, em Santiago no Chile. Formado em Medicina Veterinária pela Escola de Medicina Veterinária da Universidade do Chile, em 1950; mestre em saúde pública (DHPV), pela Universidade de Montreal - Canadá, em 1957. Iniciou sua carreira no Magistério como docente da cátedra de Epidemiologia da Escola de Saúde Pública, Faculdade de Medicina, Universidade do Chile. Foi professor titular de Saúde Pública da Escola de Veterinária da Universidade do Chile em 1969. Professor de Administração e Planejamento em Saúde Pública na Faculdade Evangélica de Medicina Veterinária de Curitiba em 1984 e 1985. Professor de Epidemiologia dos Cursos de Especialização em Medicina do Trabalho para Médicos e Engenheiros, pela Universidade Federal do Paraná, em 1985. Consultor da Organização Mundial de Saúde e Organização Pan-americana de Saúde, nos seguintes países: Guatemala, Colômbia, Equador, Estados Unidos, México, Cuba, Haiti, República Dominicana e Brasil. Desempenhou diversos cargos de Chefia no Ministério da Saúde do Chile até 1992. Bolsista da OPAS/OMS em diversas Instituições ligadas a enfermidades transmissíveis dos Estados Unidos. Faleceu de acidente automobilístico ao retornar do Brasil para o Chile.

Convido a vir à frente o representante do Dr. Enrique Fernando Mora Campos, para que receba o título do homenageado.

#### **Gastão Victor Lagimann Kubiack**

Nasceu em 22 de junho de 1916, em Ponta Grossa - Paraná. Formou-se em Medicina Veterinária pela Escola Superior de Veterinária do Paraná em 1939. Em 1940, prestou serviço militar no antigo CPOR em Curitiba, saindo como 2º Tenente. Em 1941, iniciou seus trabalhos profissionais no Jockey Clube Paranaense. Nesse mesmo ano, ingressou no Departamento de Agricultura como veterinário chefe da Seção de Fomento Animal. Em 1943, assumiu o cargo de veterinário do Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas, especializou-se em Parasitologia, onde chefiou essa seção. Ingressou no Magistério Superior em 1946. Publicou vários trabalhos sobre Parasitologia, inclusive tese para professor catedrático, quando faleceu, durante o concurso, em 23 de agosto de 1957.

Convido a vir à frente o representante do Dr. Gastão Victor Lagimann Kubiack, para que receba o título do homenageado.

#### **José Daniel Van Der Broock Filho**

Nascido em Rio Negro - Paraná, no dia 13 de abril de 1925. Formado em Medicina Veterinária em 1949, pela extinta Escola de Agricultura e Veterinária do Paraná. Bacharel em História Natural, pela Universidade Católica do Paraná, em 1963. Em 1948, trabalhou como médico veterinário na Secretaria da Agricultura. Em 1948, foi admitido como médico veterinário da Prefeitura de Curitiba. Em 1949, foi admitido no Exército como aspirante e permaneceu até 1966, quando foi transferido para a reserva como coronel médico veterinário. Foi pro-

fessor em diversos colégios de Curitiba, na Universidade Católica do Paraná, na Universidade Federal do Paraná. Foi representante da Sociedade Paranaense de Medicina Veterinária, vice-presidente e presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná. Participou de vários congressos científicos e publicou livros e trabalhos científicos. Faleceu em 09 de fevereiro de 1996.

Convido a vir à frente o representante do Dr. José Daniel Van Der Broock Filho, para que receba o título do homenageado.

#### **Jasiel Sotto Maior Lagos**

Nascido no Rio de Janeiro, em 19 de junho de 1905. Formado em Medicina Veterinária em 1925. Ingressou no Serviço Público Federal como veterinário do Ministério da Agricultura. Prestou serviços nos Estados de Mato Grosso, Guanabara, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No Magistério Superior, foi professor assistente da extinta Escola de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo. Professor catedrático da 15ª Cadeira de Indústria e Inspeção de Produtos de Origem Animal, da ex-Escola da Agronomia e Veterinária do Paraná até a sua aposentadoria.

Convido a vir à frente o representante do Dr. Jasiel Sotto Maior Lagos, para que receba o título do homenageado.

#### **Marcos Augusto Enrietti**

Nascido em 1913, em São Paulo, estudou na Itália e na França e formou-se agrônomo pela École d'Agriculture, Defumade - Ahum, França, em 1929. Graduou-se em medicina veterinária pela Escola Superior de Medicina Veterinária do Paraná, em 1937. Nesse mesmo ano, foi designado para reger a cadeira de Zootecnia Especializada. Ingressou como agrônomo no Departamento de Agricultura. Sua carreira no Magistério terminou com sua aposentadoria como professor titular de doenças infecciosas e parasitárias. Na área estadual, passou de agrônomo do Departamento de Agricultura para veterinário fundador do Instituto de Biologia Agrícola e Animal (IBAA), que evoluiu para Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas (IBPT), um dos maiores Centros de Pesquisa no Brasil e reconhecido no exterior. Foi um dos maiores incentivadores da ciência no Paraná. Sua vida está descrita no livro do IBPT de Marcos Enrietti ao Tecpar (1941-1991), o que é impossível resumir neste espaço.

Convido a vir à frente o representante do Dr. Marcos Augusto Enrietti, para que receba o título do homenageado.

#### **Milton Giovannoni**

Nascido em 21 de janeiro de 1917, em Curitiba - PR. Formado em Veterinária em 1939, pela Escola Superior de Veterinária do Paraná. Formado em Medicina Veterinária em 1974, pela Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná. Ocupou funções relevantes no Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas, hoje Tecpar. Na Universidade Federal do Paraná, foi professor catedrático da cadeira de Parasitolo-

gia. Atuou como professor da Universidade de São Paulo e na UFPR, onde exerceu a função de diretor do Setor de Ciências Biológicas e da então Escola de Agronomia e Veterinária. Aposentou-se em 1982, quando exercia o cargo de pró-reitor de pós graduação. Faleceu em 25 de março de 1985.

Convido a vir à frente o representante do Dr. Milton Giovannoni, para que receba o título do homenageado.

#### **Olavo Almeida Ribas**

Nascido em Ponta Grossa, em 18 de fevereiro de 1924. Formado em Veterinária pela Escola Superior de Agricultura do Paraná, tendo concluído o censo em dezembro de 1947. Realizou vários cursos de pós-graduação na área de sanidade e produtividade dos rebanhos. Diplomado em Segurança Nacional e Desenvolvimento pela Escola Superior de Guerra, 1972. Iniciou sua atividade profissional como veterinário chefe da 8ª Inspeção do Serviço de Controle Sanitário Animal do DPA em Palmas - PR, em 1949. Ingressou como veterinário no Ministério da Agricultura como chefe do Posto de Vigilância Sanitária Animal de Palmas em 1952. Avaliador da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil S/A. Foi delegado substituto da Delegacia de Agricultura no Estado do Paraná. Pecuarista e agricultor no município de Tibagi - PR, com as fazendas da Praia, Cochilha I e Cochilha II. Aposentou-se no Ministério da Agricultura em 1988.

Convido a vir à frente o representante do Dr. Olavo Almeida Ribas, para que receba o título do homenageado.

#### **Oscar Krebs Palmquist**

Nascido em Santa Maria - RS, em 15 de novembro de 1913. Formou-se em Medicina Veterinária em 1936 pela Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná. Contratado pelo governo do Estado do Paraná para prestar serviço no frigorífico de Ponta Grossa. Em 1941, passou a prestar serviço no Instituto de Biologia Agrícola e Animal, que passou à denominação de Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas, onde chefiou a Divisão de Pesquisas Veterinárias. Em 1950, prestou concursos de professor catedrático de Microbiologia do Curso de Veterinária, aposentando-se como professor titular. Faleceu em 21 de outubro de 1969.

Convido a vir à frente o representante do Dr. Oscar Krebs Palmquist, para que receba o título do homenageado.

#### **Pedro Pimpão Azevedo**

Nascido em Curitiba, em 29 de abril de 1928. Formado em Medicina Veterinária pela Escola Nacional de Veterinária da Universidade Rural do Brasil - Rio de Janeiro, em 1954. Iniciou sua carreira no Serviço Público como veterinário da Divisão de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura, em Rio do Sul - SC, em 1953. Em 1954 foi contratado pelo Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas do Paraná, como professor catedrático - interinamente - da cadeira de Anatomia dos

Animais Domésticos, da Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade Federal do Paraná. Participou de diversas bancas examinadoras para concurso de professores em diversos níveis acadêmicos. Em 1971, foi designado pelo presidente da República para exercer o cargo de diretor da Faculdade Veterinária da Universidade Federal do Paraná. Participou do Ciclo de Estudos de Segurança Nacional da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, em 1967. Aposentado pela Universidade Federal do Paraná, em agosto de 1985.

Convido a vir à frente o representante do Dr. Pedro Pimpão Azevedo, para que receba o título do homenageado.

### **Silvio Bove**

Nascido em Curitiba, em 20 de fevereiro de 1915. Formado em Medicina Veterinária pela Escola Superior Agrícola e Veterinária do Paraná, em 1953. Especialista em Técnica Cirúrgica e Cirurgia Geral pela Universidade de São Paulo em 1957. Especialista em Clínica Cirúrgica e Obstétrica em Bovinos pela Universidade de Hanover - Alemanha, em 1967/68. Iniciou sua atividade profissional na Divisão de Matadouros da Prefeitura Municipal de Curitiba em 1954, onde permaneceu até sua aposentadoria. Iniciou sua carreira no magistério como professor de Práticas Veterinárias do Curso de Agronomia da UFPR.

Foi professor catedrático da cadeira de Patologia, Clínica Cirúrgica e Obstetrícia do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná. Publicou o livro Manual de Obstetrícia Veterinária em colaboração com os professores Grunert e Stopiglia, em 1965. Foi professor de inglês do curso de Preparação de Oficiais à Escola do Estado Maior do Exército. Faleceu em Curitiba, em 27 de agosto de 1980.

Convido a vir à frente o representante do Dr. Silvio Bove, para que receba o título do homenageado.

Passamos a palavra ao acadêmico titular, Dr. Silvio Antonio Ribeiro de Gaspiri, para saudar os vultos eméritos.

### **O DR. SILVIO ANTONIO RIBEIRO DE GASPIRI**

Professor Dr. Braz de Freitas Fernandes, presidente da Academia Paranaense de Medicina Veterinária, demais autoridades que compõem a Mesa, meus colegas, minhas senhoras e meus senhores.

Coube a mim a difícil, porém honrosa tarefa de dizer algumas palavras relativas à homenagem que acabamos de assistir. Assim sendo, cumpro-me ressaltar primeiramente que a Academia Paranaense de Medicina Veterinária está realmente jubilosa em poder realizar tão jubilosa tarefa.

De seus estatutos consta esta atividade, porém, mais do que um preceito estatutário, é a voz da consciência de cada um de nós profissionais vivos que clama por um momento de reconhecimento e de gratidão àqueles que foram os precursores da Medicina Veterinária neste Estado.

Aos profissionais que hoje exercem as suas atividades no campo, nas instituições públicas ou no magistério é quase impossível poder avaliar o esforço hercúleo de cada um desses abnegados médicos veterinários para desempenharem suas funções e um passado de mais de cinquenta anos.

Agora, a memória de cada um dos nomes que aqui homenageamos, ficará gravada na história da Medicina Veterinária paranaense. A galeria de vultos eméritos criada por essa renomada Academia é apenas um marco inicial para recuperação da memória desses e de outros. Por certo deverão formar uma plêiade de personalidades que será cultuada para a prosperidade.

Discorrer sobre cada uma dessas personalidades seria ocupar um tempo de que dispomos nessa solenidade. Entretanto, queremos reafirmar aos distintos familiares que essa Academia sente-se honrada em poder prestar esta singela, mas sincera homenagem aos ilustres médicos veterinários que, com seu idealismo, sua abnegação, sua têmpera, forjaram a Medicina Veterinária do Estado do Paraná.

A Academia Paranaense de Medicina Veterinária completa hoje seu 3º aniversário de existência. Apesar de sua tenra idade, preocupada com a preservação da memória da história da Medicina Veterinária no Paraná, iniciou o processo de resgate.

Espero que possamos dar continuidade e aprofundar ainda mais esse processo de reconhecimento.

Desejo ainda que outras academias co-irmãs sigam semelhante propósito, para que em breve possamos reunir a nível nacional um conjunto de nomes ilustres como esses que aqui reverenciamos, e que compõem o alicerce e a história da medicina veterinária nacional, e recebam o justo e merecido reconhecimento de nossa classe.

Muito obrigado!

### **(Execução da música “Canção da América”)**

### **O SR. PAULO GOMES**

Dando seqüência à solenidade desta noite, será feito o lançamento simbólico dos “Anais da Fase Pré-Acadêmica” da Academia Paranaense de Medicina Veterinária.

Chamamos o acadêmico titular Dr. Silmar Bürer, responsável pela realização desta obra, para a entrega oficial de um exemplar ao Dr. Benedito Fortes de Arruda, presidente do Conselho Federal de Medicina Veterinária.

### **(É feita a entrega dos Anais)**

Passamos a palavra ao deputado Orlando Pessuti, acadêmico titular, preponente desta Sessão Especial, que falará em nome deste Poder Legislativo.

### **O SR. ORLANDO PESSUTI**

Estimado amigo, professor acadêmico, Braz Fernandes, Presidente da Academia Paranaense de Medicina Veterinária; estimado amigo Neumar, representante do Ministério da Agricultura; estimado amigo, presidente do Conselho Federal, Benedito Arruda; estimado amigo de tantas jornadas, Renê Depoá; colega veterinário, organizador da Academia Fluminense de Medicina Veterinária, Lúcio Tavares; Rui Acciolly, representando aqui o grande médico veterinário Jadir Vogel; meu prezado amigo e colega Paulo Borba, presidente do Conselho de Veterinária do Paraná; prezada colega Vilma Franco, presidente da Academia Baiana de Medicina Veterinária; meus colegas acadêmicos, minhas colegas acadêmicas; meus amigos e minhas amigas; familiares que com alegria revemos nesta noite tão importante para a Medicina Veterinária do Paraná.

Digo que é importante, porque, sem sombra de dúvida, o surgimento da Academia Paranaense de Medicina Veterinária tem um significado na história e no momento em que vivemos intensamente.

Temos o nosso conselho, a nossa sociedade, temos o nosso sindicato, as nossas associações e entidades representativas de setores da medicina veterinária, mas faltava alguma coisa. Faltava realmente a Academia. Faltava para cumprir esse papel que ela se dispôs, e com brilhantismo dos acadêmicos conduzidos tão bem pelo professor Braz, está desempenhando.

Três anos apenas de existência, de muito trabalho. Eu, que sou um dos “gurizinhos” dessa turma de acadêmicos, fico um pouco sem jeito, porque se formos pesar na balança a história da Medicina Veterinária, a nossa inserção dentro dela, tão pouco fizemos por merecer esse reconhecimento de tão valorosos companheiros.

Estar no meio de pessoas como essas que aqui estão, poder estar no dia-a-dia rememorando e reverenciando pessoas que foram hoje homenageadas, pessoas como o professor Bacila, que é uma referência para todos nós.

Para todos aqueles que foram homenageados hoje e para todos aqueles que serão homenageados em outras oportunidades.

Hoje foram alguns. Todos merecedores. Quem de nós teria a ousadia de dizer: esse não merecia? Tenho certeza que ninguém ousaria dizer, porque todos, sem exceção alguma, todos mereciam a homenagem que receberam. E quantos outros estão na fila, já falecidos ou entre nós, para receber também esta homenagem.

Pretendo viver um bom tempo mais, para poder, todos os anos, no mês de abril, estarmos aqui reunidos para festejarmos aquilo que um dia desejamos como rumo para a nossa vida, como norte no nosso dia-a-dia, que foi a escolha da medicina Veterinária.

Fico alegre, satisfeito, porque vejo a Academia sob o comando firme e decidido do professor Braz, homenageando pessoas, não só do meio acadêmico, mas buscando pessoas que por ali passaram, mas que tiveram origem até fora do meio universitário, que fizeram e forjaram a sua

personalidade e que são conhecidos também não só por aquilo que fizeram dentro de uma universidade, mas aquilo que fizeram lá fora.

Fico contente quando vejo numa platéia como esta o Felipe Volki, meu colega de vestibular. Assim como Damaceno Ribas meu colega de vestibular e de ingresso na faculdade e estão dignificando não só a nossa turma, nossa geração, mas dignificando toda uma profissão de médicos veterinários. Um, na universidade e outro mais no campo, assim também fez o Martini, que se foi para os bancos, para cátedra, foi para o campo, para as estradas, para as ruas pregar o ensinamento, para que pessoas outras pudessem aprender aquilo que ele tinha condições de explicar.

A Veterinária nos permite isso. Permite que sejamos acadêmicos, catedráticos, que possamos exercer a nossa cátedra numa universidade, numa faculdade, numa escola de pós-graduação, mas que possamos também ser professores lá no campo.

Por isso que a Medicina Veterinária nos encantou, nos encantou e continuará nos encantando.

Lembro-me em 1978 quando coleí grau, depois de ter trancado a matrícula por seis meses para ser presidente da Casa do Estudante Universitário - CEU. Quando vemos essas coisas todas acontecendo nos emocionamos, ficamos feliz e orgulhoso de estarmos em meio a todos vocês. E dizer que em qualquer lugar onde possamos estar temos que dignificar aquilo que um dia nós escolhemos como um rumo para nossa vida.

Se na Medicina Veterinária não tive tempo para exercer na plenitude, fiquei apenas três anos e meio. No desempenho do meu mandato popular conferido por vocês e recebido por mim como uma missão, tenho procurado não decepcionar meus colegas e procurar fazer pelo setor produtivo rural, pela agropecuária aquilo que posso fazer de melhor.

Foi por esta razão que, mais uma vez, conversando com o professor Braz, Jolmar, Jane, com tantos outros, decidimos fazer esta Sessão Solene da nossa Academia aqui na Casa do Povo do Paraná, para que pudesse mais uma vez ficar evidenciado, não só aqueles que estão diretamente ligados a nós, não só aqueles que estão nas faculdades e universidades de Medicina Veterinária, mas que tantas e tantas outras pessoas estão do nosso lado. Estão conscientes da importância da Medicina Veterinária. E se lá atrás tínhamos medo ou desconfiança de que não teríamos oportunidade de trabalho, hoje vemos que a cada dia que passa a oportunidade surge, os campos de trabalho se ampliam, e dependendo da disposição e da boa vontade de cada um, os espaços são por nós conquistados.

Quero cumprimentar a todos que foram homenageados, e todos que vieram aqui hoje e aqueles que não puderam vir, e dizer que a Assembléia Legislativa do Paraná, através do nosso presidente Hermas Brandão ex-secretário da Agricultura do Estado do Paraná, sente-se honrada orgulhosa e gratificada pela presença de tão ilustres personalidades do meio político, universitário,

acadêmico, enfim de todos os setores, porque a Academia Paranaense de Medicina Veterinária é, sim, homenageada pela Assembléia no dia de hoje, mas acima de tudo, é a Academia Paranaense de Medicina Veterinária que homenageia a Casa do Povo, ao realizar a sua Sessão Solene, magna.

Muito obrigado! E viva a Medicina Veterinária!

**(Aplausos)**

**(Marise canta “No Rancho Fundo”)**

**O SR. PAULO GOMES**

Passamos a palavra ao senhor presidente da Aca-pameve; Dr. Braz de Freitas Fernandes para considerações finais.

**O SR. BRAZ DE FREITAS FERNANDES**

Antes de encerrarmos esta Sessão, gostaria de conceder a palavra ao representante do ilustre mestre, professor Jadir Vogel. O professor Ari Accioly representa aqui na Mesa o professor Jadir Vogel.

**O SR. ARI ACCIOLY**

Distintos colegas, distintos componentes desta ilustre Mesa, prezados acadêmicos, autoridades de todos os setores da comunidade aqui presentes, familiares dos vultos eméritos que essa Academia fundou.

Isto para mim teve um sabor especial. Tenho comigo, que é do conhecimento de todos que a Academia vem de Acadêmicos, que era filósofo grego que reunia nos seu lindo jardim, amigos para devassações. E daí surgiu a palavra academia. Mas, neste espaço de tempo que aqui estou, tenho a certeza, que a Academia Paranaense de Medicina Veterinária vai mudar de nome, vai passar a ser: O Capitólio.

Aqui represento a Academia Brasileira de Medicina Veterinária, particularmente o mestre professor Jadir Vogel e também o colega brilhante Sérgio Bolgado, que aqui não estão por motivos de saúde.

No entanto, tornaram-me vetor de apresentar os mais linsonjeiros cumprimentos a todos que participaram dessa Academia, sejam acadêmicos, sejam colaboradores, sejam funcionários.

Essa Academia, pelo pouco tempo que tem de existência, está dando exemplo ao país que, quando se quer, meio caminho é caminhado.

Tenho o conhecimento que o entusiasmo que brota de todos os senhores, e as senhoras, está fadado a brilhantes encontros.

Mesmo por dever do ofício, posso associar a este dever de ofício o prazer, a satisfação e aplauso que todos os senhores merecem, e as senhoras.

Assim, gostaria de parabenizá-los, em todos os sentidos, mas gostaria também de fazer, com anuência de todos, uma pequena particularidade. Comentei com o Dr. Paulo Moreira Borba aqui a ouvidos, que dificilmente no Brasil se faria um elenco de ex-profissionais desse estilo, desse conceito profissional, desse conceito moral. Dificil seria fazer um cotejo entre eles. Seria dez, com distinção para todos. No entanto, por dever de gratidão, faço um destaque. Há quase quatro décadas aqui vinha ao Paraná para me aperfeiçoar e tive o privilégio, o destino me beneficiou que eu fosse orientado pelo saudoso professor Silvio Bove. Mestre, orientador dos mais capacitados que tornou-se o meu ídolo, um fraternal amigo, que tornou-se um compadre. Numa oportunidade que deveria dar a todos os meus filhos, deles ser o padrinho, ele me deu um. A ele devo fato de, muito jovem, participar de concurso de cátedra. Graças a todos os predicados do professor Silvio Bove e sua ilustre senhora fui o único aprovado.

Consigno aqui os meus agradecimentos ao Estado do Paraná, à Universidade Federal do Paraná e à Faculdade de Veterinária. Eu seria não merecedor do meu respeito se eu não fizesse esse depoimento.

Agradeço a todos e espero ansioso, novos encontros. Que Deus proteja a todos em particular a cada um de vocês.

Muito obrigado!

**O SR. PRESIDENTE (Bras de Freitas Fernandes)**

Esta Presidência agradece as palavras do professor Accioly e encera a presente Sessão apresentando os mais profundos agradecimentos pela presença das autoridades, como dos demais presentes, que aqui compareceram, convidando a todos a se dirigirem ao saguão desta Casa de Leis, para apreciarem a Galeria dos Vultos Eméritos.

Levanta-se a Sessão.